

CB
23/8/97 9
Novembro 46

Índios corubos matam sertanista da Funai

Desde o primeiro contato da tribo com funcionários da instituição, em outubro passado, nunca tinha havido conflitos

Ronaldo Brasiliense
Da equipe do **Correio**

Num ataque de surpresa, índios corubos do Vale do Javari, no Alto Solimões, Amazonas, mataram ontem a golpes de cacete o sertanista Raimundo Batista Magalhães, o Sobral, de 43 anos, da Fundação Nacional do Índio (Funai). Foi o mais grave conflito entre os índios "caceteiros" e a frente de contato implantada na região pelo sertanista Sydney Possuelo há dois anos. A Funai tem notícia de conflitos entre os índios e ribeirinhos naquela região desde 1966.

A notícia surpreendeu Possuelo e o recém-empossado presidente da Funai, Sullivan Silvestre, que ontem mesmo providenciaram a remoção do corpo de Magalhães para sua terra natal, Altamira (PA), onde será sepultado. Magalhães foi o sétimo

servidor da Funai — incluindo uma cozinheira do acampamento — a perder a vida na frente de contato com os corubos, uma das poucas tribos arredias da Amazônia. Dois empregados da Petrobrás já foram mortos pelos índios.

Possuelo seguiu à noite para Manaus (AM) e hoje estará se dirigindo para a base de apoio da frente de contato, implantada no rio Itaquai, no Vale do Javari, onde receberá detalhes sobre o ataque.

As primeiras informações da área do conflito, através de rádio, dão conta que Magalhães e outros dois funcionários da Funai abandonaram o barco Jacurapá e, de canoa, seguiram até a margem do rio onde estavam vários índios corubos, inclusive mulheres e crianças, para levar novos brindes.

Na chegada à margem do rio, os servidores da Funai, inexplicavel-

mente, foram recebidos a cacetadas. Um dos funcionários teve que disparar um tiro de espingarda para o alto a fim de afugentar os índios. O corpo de Magalhães foi resgatado e levado para a embarcação que serve de base para a expedição da Funai.

TRAGÉDIA

"Foi uma tragédia inesperada. Desde outubro do ano passado, quando fizemos o primeiro contato com os corubos, já tivemos mais de 20 encontros com os índios", lamentou Possuelo, coordenador do Departamento de Índios Isolados da Funai. Ele lembrou que Magalhães era um auxiliar de sertanista com muita experiência, que já havia participado de outras expedições de contato com índios arredios.

O ataque foi mais surpreendente porque em outras ocasiões os índios se deslocaram da aldeia até a base da Funai para receber presentes e os encontros sempre haviam sido amistosos. "Só fomos à aldeia uma única vez e foram passadas severas instruções para que a equipe não se deslocasse outra vez à área onde os corubos estão instalados", contou.

MEMÓRIA

EXPEDIÇÃO JÁ CUSTOU A VIDA DE 7 SERVIDORES

Isolados numa área de 8,4 milhões de hectares na fronteira do Brasil com o Peru — que a Funai pretende transformar em reserva indígena —, os corubos são conhecidos por sua ferocidade, reagindo à invasão de suas terras imemoriais por madeireiros e garimpeiros a golpes de cacete, sua arma de combate. Por isso são conhecidos como "caceteiros". Essa ferocidade custou

a vida de sete servidores da Funai.

O Departamento de Índios Isolados da Funai só decidiu instalar a frente de contato no Vale do Javari, onde vivem os corubos, depois de comprovar os sucessivos massacres dos índios por madeireiros e garimpeiros que atuam naquela região próxima à fronteira do Brasil com o Peru.

O primeiro contato com os corubos foi registrado em 16 de outubro de 1996, quando o sertanista Sydney Possuelo e sua equipe, depois de meses de preparativos, onde houve farta distribuição de presentes para os índios, conseguiram chegar à aldeia corubo, a mais de 40 quilômetros da

foz do rio Itaquai.

Possuelo e os demais integrantes da expedição foram bem recebidos na aldeia. Os índios mostraram-se amistosos e continuaram a procurar os sertanistas da Funai em busca de presentes como facões, redes e instrumentos agrícolas.

O motivo que levou os índios a matar o auxiliar de sertanista ainda são desconhecidos. Desde os primeiros contatos com os índios, em 1974, os corubos já mataram sete servidores da Funai, dois empregados da Petrobras, além da cozinheira do acampamento. No mesmo período, muitos índios foram eliminados por madeireiros (R.B.).